

**Página Inicial**

Agenda de Eventos

Especial - Acordo Ortográfico

**Artigos**

Artigos de IC

Blog

**Reflexões sobre o ensino de línguas**

Resenhas

Textos Literários

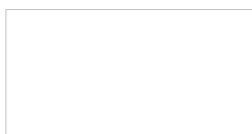
**Edições Anteriores**

**Junte-se a nossa lista de e-mails!**

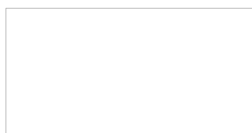
Email Address

Subscribe

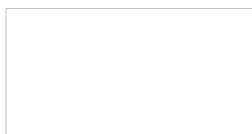
**Veja também:**



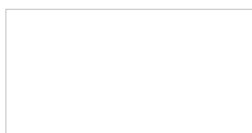
Instituto Matoso Câmara



Biblioteca Digital Mundial



Blog do Co-editor Joel Sossai Coleti



Ceditec

## O ATO DE PRESSUPOR E SUBENTENDER: CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS SEMÂNTICOS NA LEITURA E COMPREENSÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO

Antonio Escandiel de Souza<sup>[1]</sup>

Rubiamara Pasinato<sup>[2]</sup>,

Mariana de Oliveira Wayhs<sup>[3]</sup>,

### Considerações Iniciais

Para ler as entrelinhas de um texto e mergulhar nas intenções do seu autor, o leitor precisa de treinamento e capacidade analítico-reflexiva. Um aspecto facilitador dessa capacitação é o exercício de compreensão dos atos de pressupor e subentender. A partir desses recursos, a real compreensão de um texto ou discurso pode se tornar mais viável ao interlocutor, possibilitando a ele uma posição favorável perante os enunciados que lhe são destinados: a de interpretante competente.

Assim, o presente texto tem como objetivo focalizar a importância da atividade de pressupor e subentender para a formação de um real leitor, com base em teóricos como Zandwais (1990), Guimarães (1995), Koch (2002), Marques (1990), Eco (2004) e Orlandi (2001). Os conceitos principais para o estudo, que se referem aos componentes Linguísticos e Retóricos apontados por Zandwais (1990), serão expostos a partir da análise da notícia "Farc decretam 'greve armada' no Sul".

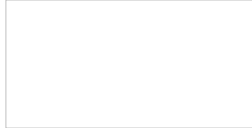
### Revisando conceitos

Antes de abordar a importância de se considerar pressupostos e subentendidos, é fundamental revisar alguns aspectos referentes à Semântica. Considerando que se trata do estudo do significado, é possível conceituá-la juntamente com Marques (1990, p.16) como:

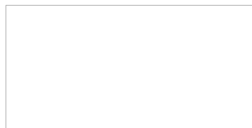
[...] um dos caminhos que possibilitam à filosofia compreender como o ser humano elabora representações simbólicas do mundo, de que modo as organiza e estrutura, de acordo com os princípios capazes de estabelecerem a aceitabilidade e a coerência dessas representações simbólicas, objetivas e subjetivas, de dados da realidade.

Nessa mesma perspectiva, Koch (2002, p. 19) escreve que o relacionamento entre o homem e a linguagem como representação do mundo é tratado à luz da Semântica." Sendo assim, ela estuda o significado, imagem acústica e visual, mudança de sentido, escolha de novas expressões, nascimento ou morte de locuções.

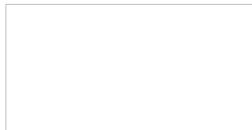
Guimarães (1995, p.13), com base em Bréal, aborda essas questões deliberadas pela Semântica, ressaltando que "não podem ser tratadas pela via etimológica, mas pela consideração do seu emprego" e, ainda, lembrando que "é preciso considerar a palavra nas suas relações com outras palavras, no conjunto do léxico, nas frases que aparecem."



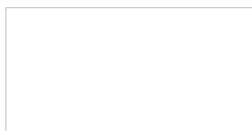
Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



Dicionário de Termos Lingüísticos



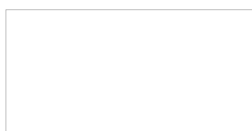
Domínio Público



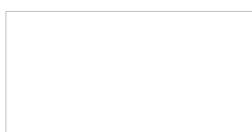
GEScom



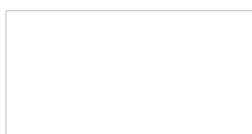
GETerm



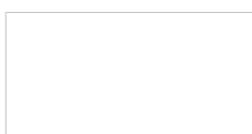
iLteC



Institut Ferdinand de Saussure



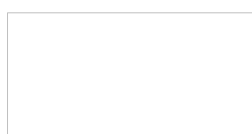
Letr[a]s.etc.br



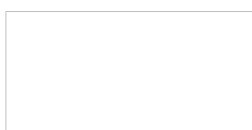
Portal da Língua Portuguesa



Portal de Periódicos Capes



Portal de Revistas Científicas Persee



Revue Texto!

Levando em conta que o texto apresenta muito mais um do que um sentido literal, é possível, com instrumentos da Semântica, desvendar o que está nas suas entrelinhas.

Nessa perspectiva, Zandwais (1990), a partir de Oswald Ducrot, isola dois conjuntos de conhecimentos, a fim de explicar o funcionamento da questão da significação na linguagem verbal: o componente lingüístico, ligado à descrição das significações sem levar em conta as situações comunicativas em que o enunciado ocorre, e o componente retórico, que se refere à investigação dos efeitos de sentido nas situações comunicativas.

### Componente Linguístico: o ato de pressupos

Visto que o componente linguístico está voltado à literalidade, ao lírico, é possível afirmar, conforme Eco (2004, p.273), que “há uma teoria semântica (vero-funcional) das pressuposições que trata das condições lógicas segundo as quais uma pressuposição pode ser introduzida num enunciado verdadeiro.”

Nesse sentido, Zandwais (1990), ressalta que pressupor é um ato de fala particular que os usuários da língua utilizam para passar informações que não podem ser de sua responsabilidade, a não ser quando apreendidas. Segundo Eco (2004, p.239):

[...] temos um fenômeno pressuposicional quando, ao comunicarem-se informações mediante certas expressões (sejam elas unidades lexicais simples ou inteiros enunciados), são veiculados ao mesmo tempo dos significados que não tem o mesmo estatuto. [...] As pressuposições fazem parte da informação dada por um texto; estão sujeitos a acordo recíproco por parte do falante e do ouvinte, e formam uma espécie de moldura textual que determina o ponto de vista com base no qual o discurso será desenvolvido.

Essa “moldura” citada por Eco (2004), a qual envolve o desenho feito pelo leitor, forma uma base de interpretação capaz de proporcionar a ele a percepção do que está dito de maneira clara e lógica, promovendo um entendimento e simplificando a informação. Eis o ato de pressupor, ação que conta com categorias de palavras com alto grau de produção de implícitos, como é o caso dos morfemas (os prefixos), os verbos (a mais produtiva de todas as categorias), os advérbios (especialmente pelo fato de expressarem diferentes circunstâncias), os pronomes (principalmente os interrogativos, os possessivos e os indefinidos). Todas as classes trazem uma alta carga semântica, configurando-se, assim, como pistas fundamentais para se trabalhar com as pressuposições.

### O componente retórico: o ato de subentender

Esse componente descreve os sentidos levando em conta a situação comunicacional. Diz respeito ao que está subentendido, as informações novas, as quais o interlocutor tem acesso a partir de um cálculo semântico-pragmático. Trata-se de uma análise mais profunda que, segundo Zandwais (1990), vai mais além, pelo fato de averiguar os efeitos de sentidos deixados pela fala, tendo como embasamento as análises dos contextos situacionais, o objetivo do isolamento, em determinado contexto, do que se pretende dizer com o que se fala, a perspectiva de concluir atos de fala inacabados, de acordo com a historicidade e a ideologia.

Os subentendidos são, portanto, efeitos de sentidos analisados a partir dos atos de enunciação, em circunstâncias discursivas particulares.

Esses atos compreendem, segundo Orlandi (2001), o efeito de exterioridade, sendo que é “no discurso que o homem produz a realidade com a qual ele está em relação. Orlandi ressalta ainda que:

O efeito de exterioridade, por sua vez, é que compõe, ou torna possível, a nosso ver, a relação discursiva real/realidade. Sendo a real função das determinações históricas que constituem as condições de produção materiais e a realidade a relação imaginária dos sujeitos com essas determinações [...].(2001, p.39)

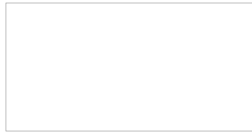
Os subentendidos levam em conta essas situações de comunicação, a exterioridade do texto, os aspectos não-textuais. Nessa perspectiva, é possível entender



Texto livre



TRIANGLE



UEHPOSOL

que enquanto os pressupostos estão no léxico, na frente dos olhos do leitor, os subentendidos são inferências que o interlocutor precisa fazer a partir dos pressupostos.

### **O ato de pressupor e o ato de subentender: a importância dessa combinação para a formação de um interpretante competente**

Vistas até aqui as questões importantes relacionadas ao componente retórico e linguístico, é oportuno salientar que exercitar os atos de pressupor subentender é um aspecto importante para a formação de um usuário competente da língua, capaz de receber informações respondendo a elas de forma ativa e crítica. Sendo que um leitor incapaz de ler nas entrelinhas é um alvo fácil de manipulação, ao apreender os pressupostos ele se torna capaz de enfrentar um discurso preparado para dar respostas diversas de forma inteligente, sabendo interpretar o que é dito.

A fluência na leitura das pressuposições e subentendidos proporciona uma certa malícia ao leitor diante do texto, pois ele se torna apto a perceber as influências dos locutores e o que estão tentando impor a ele. Além disso, ao se tornar capacitado para analisar a carga semântica das classes gramaticais, o interlocutor coloca-se em uma posição analítico-reflexiva, a qual o difere perante os demais usuários da língua sem a mesma preparação. O poder contido na apreensão dos atos de pressupor e subentender possibilita ao leitor uma posição favorável de poder fazer e poder induzir os demais a fazerem e, ainda, o deixa apto a um nível de interpretação superior e profundo.

Tudo isso pode ser melhor entendido frente à leitura da análise do texto disposto abaixo “Farc decretam ‘greve armada’ no Sul”. A partir das significações implícitas e explícitas dos enunciados foram exercitados os atos de pressupor e subentender.

### **Análise dos enunciados da notícia Farc decretam “greve armada” no Sul**

Para dar início à análise proposta, o ponto de partida será o texto, publicado no jornal Zero Hora, em 17 de abril de 2009:

*Farc decretam “greve armada” no Sul*

*(1) Maior grupo guerrilheiro colombiano, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) decretaram uma “greve armada” – uma paralisação forçada (2) das atividades – em uma grande área dos departamentos de Meta e Caquetá, (3) no sul do país. A guerrilha queimou veículos de transporte público e matou no (4) sábado uma pessoa, um motorista de táxi que se negou a acatar a ordem de (5) interromper tráfego em uma rodovia.*

*(7) Conforme reportagem do jornal El Tiempo, os quatro guerrilheiros encarregados (8) de enterrar o líder histórico das Farc, Manuel Marulanda, o Tirofijo, teriam sido (9) executados pelos próprios companheiros para não revelar a localização da (10) cova. Marulanda morreu em março de 2008, aos 78 anos.*

Com base na leitura, é possível retirar os participantes do discurso, sendo que A1<sup>[4]</sup> são as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia); A2 é o Motorista de táxi; A3 são os quatro guerrilheiros; A4 é Manuel Marulanda; e, A5 são os Companheiros.

Em relação às posições e atribuições dos participantes (Po), pode-se perceber que a Po. de A1 é “maior grupo guerrilheiro da Colômbia, que decretou uma guerra armada”; a Po. de A2, “pessoa morta porque se negou a acatar a ordem de interromper o trânsito em uma rodovia”; a Po. de A3, “guerrilheiros encarregados de enterrar o líder histórico das Farc, Manuel Marulanda, que teriam sido executados pelos próprios companheiros para não revelar a localização da cova”; a Po de A4, líder histórico das Farc; e a Po de A5, “pessoas que teriam matado os quatro guerrilheiros das Farc”.

No que tange ao momento e lugar da enunciação, o texto foi produzido no Brasil, na editoria Mundo, do jornal Zero Hora. A seção veicula notícias de fatos que ocorrem em vários lugares do mundo, sendo que o impresso tem a terceira maior circulação do país. Vale salientar que as Farc são organizações militares e políticas, baseadas no comunismo, que têm como objetivo atingir as ações do governo a fim de resgatar os direitos das classes menos favorecidas. Segundo informações retiradas da internet no dia 29 de março de 2009 (site Brasil Escola), Gabriela Cabral afirma que as Farc, criadas em 1964, são contrárias à atuação norte-americana na Colômbia, a privatização, a expropriação de recursos naturais e grupos paramilitares, mantendo-se ilegalmente armados já que são adeptos às ações diretas.

Partindo para a análise, é possível retirar os pressupostos e subentendidos dos

enunciados, iniciando por E1 [5] - “Maior grupo guerrilheiro colombiano, as Farc, decretaram uma “greve armada”- uma paralisação forçada das atividades - em uma grande área de departamentos de Meta e Caquetá, no sul do país.” Tem-se desse fragmento os seguintes pressupostos e subentendidos: “ pp:1 [6] - existem outros grupos guerrilheiros na Colômbia”; pp:2 - “ os grupos revolucionários da Colômbia usam armas”; pp:3 - “as Farc têm poder”; pp:4 - “as Farc usam da força e da violência para conseguirem o que querem”; pp:5 - “ a greve armada não ocorreu em todo o país, apenas no sul, nas cidades de Meta e Caquetá”; S:1 - “a população da Colômbia teme as Farc”.

A partir do E2- “A guerrilha queimou veículos de transporte público e matou no sábado uma pessoa, um motorista de táxi que se negou a acatar a ordem de interromper o tráfego em uma rodovia” é possível perceber como pp:1 - “as Farc prejudicaram o transporte público”; pp:2 - “as Farc não admitem ser contrariadas”; pp:3 - “o motorista de táxi não se intimidou pelas Farc”; S:1 - “o motorista de táxi permitiu que o tráfego seguisse na rodovia”; e, S:2 - “o motorista de táxi foi o primeiro a se negar a acatar a ordem das Farc”.

Em relação ao E3 - “Conforme reportagem do Jornal El Tiempo, os quatro guerrilheiros encarregados de enterrar o líder histórico das Farc, Manuel Marulanda, o Tirofijo, teriam sido executados pelos próprios companheiros para não revelarem a localização da cova”, vários pressupostos e subentendidos podem ser retirados: pp:1- “Marulanda morreu”; pp:2 - “os quatro guerrilheiros são das Farc”; pp:3 - “os quatro guerrilheiros foram mortos”; pp:4 - “a morte do líder das Farc e dos guerrilheiros chegou ao conhecimento do público”; pp:5 - “Marulanda era importante para as Farc”; pp:6 - “os integrantes das Farc mataram os companheiros”; S:1 - “talvez ninguém saiba a localização da cova de Marulanda”; S:2 - “ainda não se sabe ao certo quem são os autores dos assassinatos dos quatro guerrilheiros”; e, S:3 - “mesmo depois de morto Marulanda ainda continua sendo respeitado pelas Farc”.

Com base no E4- “Marulanda morreu em março de 2008, aos 78 anos”, tem-se os seguintes pressupostos e subentendidos: pp:1 - “Marulanda morreu há mais de dois anos”; pp:2 - “Marulanda tinha a idade avançada”; S:1- “Não sabemos a causa da morte dele.”

### **Considerações sobre o texto analisado**

No que diz respeito às significações explícitas, percebe-se que o texto tem como assunto central a ação das Farc, a qual se configura como o tema do discurso. Os demais comentários aparecem como consequências das atividades das Forças Armadas Revolucionárias na Colômbia.

Vale salientar que os enunciados analisados fazem parte de um texto produzido por um jornalista, portanto, não está isento de marcas pessoais visto que “não existe discurso sem sujeito como também não existe sujeito sem ideologia” (ORLANDI, 2001, p.31). É importante também lembrar que a visão das Farc não está presente no texto.

Dentro do campo de informações explícitas percebem-se, ainda, alguns marcadores linguísticos que indicam que se trata de um texto jornalístico. Dentre as marcas mais fortes, é possível citar “teriam sido” (I.8). Trata-se de um verbo na forma composta do Futuro do Pretérito, tempo que indica um fato futuro, mas relativo a um outro, no passado. Assim, o autor não está afirmando o fato, mas sim levantando uma possibilidade, aspecto fundamental para a construção de uma notícia: não afirmar quando não há provas concretas”. Em contrapartida, ele afirma as ações sobre as quais tem certeza, como é possível identificar nos verbos “decretaram” (I2), “queimou e matou” (I.4), “negou” (I5) e morreu (I10). Outras marcas importantes são “maior grupo guerrilheiro colombiano” (I1), “líder histórico” (I.8), “morreu em março de 2008” (I10), visto que indicam que o autor tem conhecimentos prévios sobre o tema central do discurso a que se refere.

No plano das significações implícitas, evidencia-se que a maior incidência de pressupostos recai sobre acontecimentos atuais, por se tratar de uma notícia, como é possível observar nos enunciados E1 (pp:1, 2, 3, 4), E2 (pp:1, 2, 3), E3 (pp:1, 2). Também existe uma contextualização histórica ao passo que se fala sobre o grande líder das Farc, como se pode perceber no enunciado E3 (pp:5). Dessa forma, para entender a notícia o leitor precisa ter conhecimentos prévios sobre as Farc. Mesmo que se trate de um texto com linguagem acessível, para que o processo de informação seja efetivo é importante conhecer o contexto.

Ainda, existem informações subentendidas nos enunciados analisados, que evidenciam aspectos importantes da “greve armada”. Dentre os principais fatos surpreendentes estão: o motorista de táxi permitiu que o tráfego continuasse na rodovia E2 (S: 1), o motorista de táxi foi o primeiro a se negar a acatar a ordem das Farc E2 (S:2), talvez ninguém saiba a localização da cova de Marulanda E3 (S:1).

Assim, é possível perceber que as informações não-literais presentes no texto

trazem aspectos fundamentais para o melhor entendimento da notícia, divulgando questões que não estão claras e abrindo o campo visão do leitor acerca dos fatos. Enquanto as informações literais revelam o fato em si, as subentendidas evidenciam a força das Farc, especialmente no que diz respeito ao comprometimento de seus integrantes com as causas do grupo revolucionário, sendo que, até hoje, não se sabe o local da cova de Marulanda.

### Considerações finais

Vale reiterar o valor da apreensão das informações implícitas e explícitas para o leitor. Ao exercitar a capacidade de perceber as pressuposições e os subentendidos do discurso, o interlocutor deixa de ser inocente em relação aos enunciados e passa à posição de interpretante real, sujeito preparado para receber e avaliar mensagens.

A partir da análise da notícia "Farc decretam 'greve armada' no Sul" é possível refletir sobre o número de informações que passariam despercebidas pelo interlocutor em uma leitura destreinada e superficial.

O conhecimento e exercício do componente linguístico e do componente retórico abordados por Zandwais (1990), com base em Ducrot, configuram-se como uma soma importante, visto que promovem no leitor uma atitude responsiva ativa perante a mensagem, não permitindo que ele fique inseguro ou vulnerável às informações contidas no texto.

### Referências

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. São Paulo: Pontes, 1995.

KOCH, I.V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ZANDWAIS, Ana. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Saga, 1990.

[1] Doutor em Estudos da linguagem pela UFRGS, Professor Adjunto e Diretor do Centro de Ciências Humanas e Comunicação da UNICRUZ. E-mail: [asouza@unicruz.edu.br](mailto:asouza@unicruz.edu.br)

[2] Jornalista, acadêmica de Letras e Especialista em Linguística e Ensino de Línguas e da Literatura/ Unicruz. E-mail: [rsinatto@hotmail.com](mailto:rsinatto@hotmail.com).

[3] Publicitária, acadêmica de Letras e Especialista em Linguística e Ensino de Línguas e da Literatura/ Unicruz. E-mail: [fifamari@hotmail.com](mailto:fifamari@hotmail.com).

[4] A letra "A" funciona, nessa análise, como abreviação para o termo "participante do discurso". Assim, A1 é o participante 1 do discurso e assim por diante.

[5] O texto está desmembrado para melhor entendimento da análise. Dessa forma, E1 representa o enunciado 1 e assim por diante.

[6] As letras pp significam pressuposto e S, subentendido. Assim pp1 é pressuposto 1 e S1 é subentendido 1 e assim por diante, levando-se em conta que um enunciado pode apresentar vários pressupostos e subentendidos.

Todos os textos publicados podem ser livremente reproduzidos, desde que sem fins lucrativos, em sua versão integral e com a correta menção ao nome do autor e ao endereço deste site.

